



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE HUMANIDADE - CAMPUS III**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

LINHA DE PESQUISA:  
TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE

MARIA DE FÁTIMA PEREIRA DE OLIVEIRA

**TERRITÓRIO, AMBIENTE E SAÚDE: Uma análise na comunidade São Francisco  
Pilõezinhos/PB.**

GUARABIRA  
2016

MARIA DE FÁTIMA PEREIRA DE OLIVEIRA

**TERRITÓRIO, AMBIENTE E SAÚDE: Uma análise na Comunidade São Francisco  
Pilõezinhos/PB**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado á  
coordenação do Curso de Licenciatura Plena em  
Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba  
– Campus III, sob orientação da Prof.<sup>a</sup>Ms. Ana  
Carla dos Santos Marques.

GUARABIRA  
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48t Oliveira, Maria de Fátima Pereira de  
Território, ambiente e saúde: [manuscrito] : uma análise na  
Comunidade São Francisco Pilõesinhos/PB. / Maria de Fátima  
Pereira de Oliveira. - 2016.  
29 p. : il. color.

Digitado  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio,  
Técnico e Educação à Distância, 2016.  
"Orientação: Profa. Ms. Ana Carla dos Santos Marques,  
Departamento de Geografia"

1. Território. 2. Ambiente. 3. Processo- saúde doença. I.  
Título.

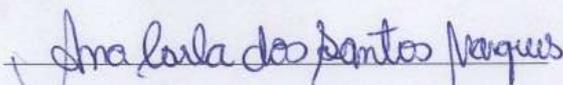
21. ed. CDD 918.1

MARIA DE FÁTIMA PEREIRA DE OLIVEIRA

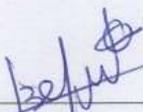
Trabalho de conclusão de curso da  
Universidade Estadual da Paraíba/ Campus-III,  
apresentado como parte dos requisitos para à  
obtenção do título de Licenciatura Plena em  
Geografia.

Aprovada em: 01/06/2016.

BANCA EXAMINADORA

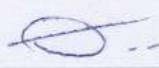


Prof.Ms. Ana Carla dos Santos Marques (Orientadora)  
Mestre em Geografia/UFRN  
Professora Substituta/UEPB



---

Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto  
Doutor em Sociologia/UFCG  
Universidade Estadual da Paraíba



---

Prof.Ms. Ivanildo Costa da Silva  
Mestre em Geografia/UFPB  
Professor Substituto/UEPB

## **AGRADECIMENTOS**

Diante desse momento de gratidão venho agradecer primeiramente a Deus, pelas provas e dificuldades enfrentadas durante toda caminhada, me fortalecendo a cada dia e me conduzindo a esse momento, que apesar de todas as tribulações enfrentadas o Senhor me ergueu a esse momento de conquista e realização.

A professora e orientadora Ana Carla, que apesar de minhas limitações, dificuldades e incertezas, sempre me auxiliou através de leituras importantes que tiveram grande êxito para os conhecimentos adquiridos. A ela todo meu agradecimento, por toda paciência e disponibilidade. E aos demais professores, que ao longo do curso foram importantes pra minha formação.

Aos Familiares que sempre foram importantes e compreensivos, agüentando os momentos de estresse durante todo esse período, e aos demais amigos que nos momentos de desespero nunca se ausentaram, e suportaram comigo as dificuldades.

OLIVEIRA, Maria de Fátima Pereira de. **Território, ambiente e saúde: Uma análise da comunidade São Francisco, Pilõezinhos/PB.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia), UEPB. Guarabira, 2016.

## **RESUMO**

O conceito de território tem um papel estratégico no desenvolvimento de estudos da saúde e do ambiente. Neste contexto os estudos que abrangem a geografia da saúde buscam contribuir com as análises de fatores ambientais de riscos e doenças que ocasionaram diversas epidemias ao longo do tempo, procurando formas de combater esses agentes, tendo em vista que, quanto mais propícios o ambiente, maior será o a proliferação de vetores causadores de doenças. Ao considerar a relação entre ambiente e saúde é possível de realizar abordagens integradoras para a avaliação de situações de risco presentes no ambiente e seus possíveis efeitos, sobretudo em contextos vulneráveis. As estratégias de promoção da saúde devem passar por uma reorganização que considere o conceito saúde e sua relação com a categoria território, para que possam colaborar para a construção de ambientes saudáveis. (BARCELLOS; MONKEN, 2007). Deste modo a pesquisa tem como objetivo realizar uma análise territorial da comunidade São Francisco, localizada no município de Pilõezinhos/PB, considerando as condições de riscos em que a população está exposta, possibilitando a compreensão do processo saúde doença, fator de grande importância para qualidade de vida. Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizada a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com observação participante, registro fotográfico e aplicação de questionário.

**Palavras- chaves:** Território. Ambiente. Processo saúde – doença

OLIVEIRA, Maria de Fátima Pereira de. **Território, ambiente e saúde: Uma análise da comunidade São Francisco, Pilõezinhos/PB.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia), UEPB. Guarabira, 2016.

**Abstract**

The concept of territory has a strategic role in the development of health studies and the environment. In this context studies covering health geography seek to contribute to the analysis of environmental factors risks and diseases caused several outbreaks over time, looking for ways to combat these agents, in view that the more favorable the environment, most will cause the the proliferation of disease vectors. When considering the relationship between environment and health it is possible to perform integrative approaches to risk assessment of situations in the environment and its possible effects, especially in vulnerable contexts. Health promotion strategies should undergo a reorganization to consider the concept health and its relationship with the territory category, so that they can contribute to building healthy environments. (BARCELLOS; MONKEN, 2007). Thus the research aims to carry out a territorial analysis of the San Francisco community, located in the municipality of Pilõezinhos / PB, considering the risks of conditions in which the population is exposed, enabling the understanding of the health disease of great importance to quality factor life. For the development of the research was carried out bibliographical research and fieldwork with participant observation, photographic records and questionnaire.

**Words- keys:** Territory. Environment.health - disease

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01:</b> Localização geográfica da área de pesquisa	10
<b>Figura 02:</b> Lixão localizado na Comunidade São Francisco	14
<b>Figura 03:</b> Armazenamentos do lixo coletado na cidade	15
<b>Figura 04:</b> Queima dos resíduos sólidos na Comunidade São Francisco	18

## **LISTA DE GRÁFICOS**

<b>Gráfico 01:</b> Renda por família dos moradores	20
<b>Gráfico 02:</b> Fonte de renda das famílias	21
<b>Gráfico 03:</b> Atuação do poder público na comunidade	21
<b>Gráfico 04:</b> Principais problemas detectados pelos moradores	22

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2PERSPECTIVAS TEÓRICAS SOBRE A GEOGRAFIA DA SAÚDE .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 DETERMINAÇÃO SOCIAL DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA.....</b>	<b>13</b>
<b>3 TERRITÓRIO, AMBIENTE E SAÚDE: COMPREEDENDO ESSA RELAÇÃO.</b>	<b>16</b>
<b>3.1 ANÁLISE TERRITORIAL DA SITUAÇÃO DE RISCO DA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO...</b>	<b>17</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	
<b>ANEXO</b>	

## 1INTRODUÇÃO

A Geografia da saúde ou Geografia médica como, era conhecida século passado, surgiu no intuito de se entender a disseminação das doenças e epidemias que amedrontavam os povos há muitos anos, a preocupação seria de como se dava a distribuição das doenças como forma para combater os agentes causadores. As pesquisas nessa área visam à análise de fatores ambientais de risco, e também o desenvolvimento de estratégias que facilitem na administração dos serviços de saúde, inspecionando modelos preventivos das doenças. (PEREHOUSKEI; BENADUCE, 2007).

Na segunda metade do século XX, surge no Brasil uma área específica para tratar as questões relacionadas à problemática ambiental propondo uma relação entre saúde e meio ambiente, denominada de Saúde Ambiental, que visava à melhoria da qualidade ambiental e qualidade de vida, atuando com ações que reduzam os riscos de doenças provenientes dessas questões. Para Ribeiro (2004) diversos desafios são encontrados para que sejam identificados os problemas ocasionados a partir das transformações ambientais, causas essas que ocasionam consequências ao ambiente e as condições de vida da população.

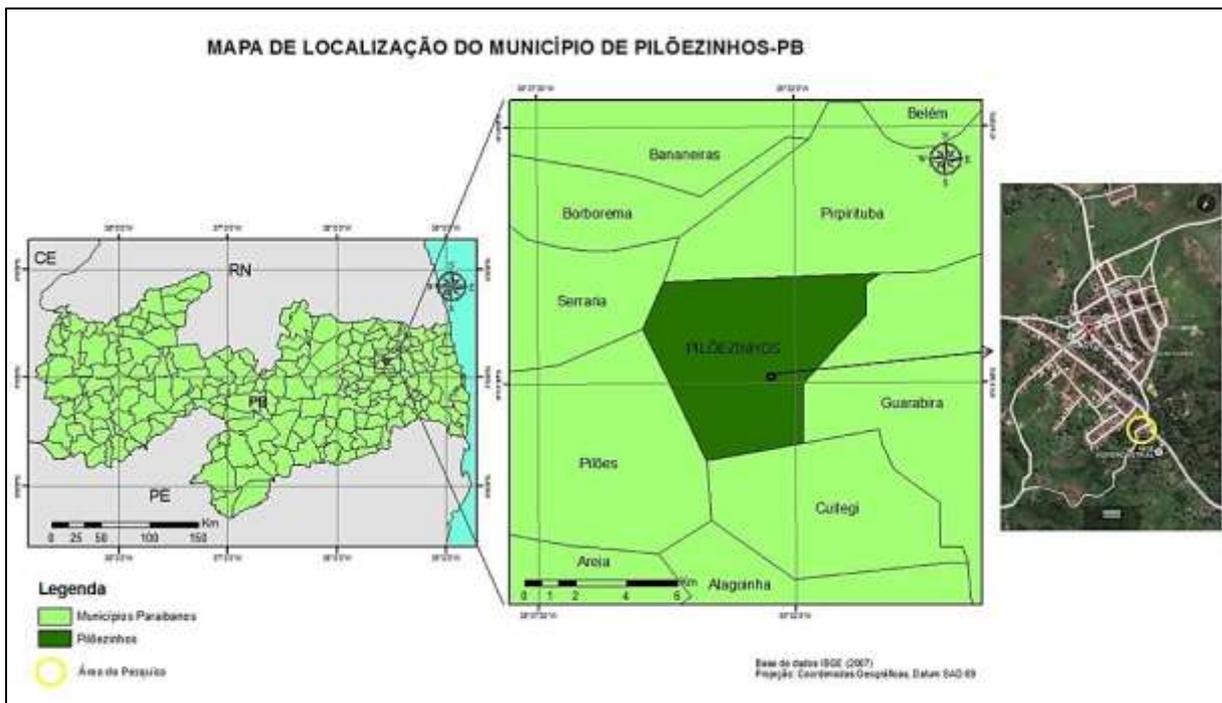
Com a globalização os problemas ambientais tornam-se pauta de debate, e diversos países se preocuparam com essas questões, que vem gerando fluxos de bactérias que tendem a se alastrar rapidamente nas diversas regiões do globo, produzindo assim grandes epidemias, características essas de um mundo globalizado. Desse modo a Geografia se apresenta como a ciência do estudo das relações entre a sociedade e a natureza e possibilita bases teóricas e metodológicas de análise (FARIA; BARTOLOZZI, 2009).

Os riscos ambientais estabelecem conflitos de escala temporal e espacial antes jamais existentes. Temporalmente, eles podem gerar efeitos de curto, médio ou longo prazo, afetando gerações atuais e futuras. Espacialmente, os riscos ambientais desconhecem fronteiras políticas e econômicas.

Nesta perspectiva o território passa a ter um papel estratégico para os estudos da saúde e do ambiente, se constitui uma base de análise e delimitação para atuação de ações de planejamento e estratégias na organização dos serviços de saúde, articulando as ações para atender todas as demandas.

A relação ambiente e saúde no contexto do espaço urbano não é recente, pois, paradigma hipocrático que é considerado a matriz do pensamento médico ocidental, já considerava o ambiente das cidades como um foco de agravos a saúde (GUIMARÃES, 2015).

Nesta perspectiva a pesquisa faz uma análise territorial na comunidade São Francisco, localizada na área urbana do município de Pilõesinhos/PB (Figura 01), enfatizando a relação existente entre o ambiente e a saúde, identificando os riscos em que a população esta exposta devido ao acúmulo de resíduos sólidos, relacionando estes fatores à vulnerabilidade sociais a que estas famílias residentes encontram-se expostas.



**Figura 01:** Localização geográfica da área de pesquisa.  
**Fonte:** IBGE, 2007; Google Earth, 2016.

A pesquisa apresenta uma abordagem quanti-qualitativa que foi desenvolvida através da pesquisa exploratória, pesquisa de campo e análise dos resultados (MINAYO, et al, 2008). Na fase da pesquisa exploratória foi realizado o levantamento bibliográfico para embasar teoricamente a pesquisa e assim delimitar o objeto de estudo.

Em seguida foi realizada a pesquisa de campo, que no primeiro momento se constituiu em uma observação direta com registro fotográfico com o intuito de relacionar as questões teóricas definidas com a realidade da área em análise, sendo realizada outra visita a campo para a aplicação de um questionário com os moradores da área. Este questionário foi aplicado a 10 famílias das 23 que residem na Comunidade, para obter informações que relacione às condições ambientais a situação de risco à saúde em que aquela população esta inserida, sendo que os dados adquiridos foram tratados de forma qualitativa.

## 2PERSPECTIVAS TEÓRICAS SOBRE A GEOGRAFIA DA SAÚDE

A relação entre a Geografia e a Saúde não é nova, remonta ao final do século XIX, quando era baseada no pensamento Hipocrático, que considerava que as doenças se propagariam através dos fluídos como água e ar, por exemplo, e a forma de manter o controle seria através da intervenção do homem no espaço. No final do século XIX, houve um declínio nos estudos de Geografia Médica, que se prolongou até a década de 1930, devido à hegemonia da Teoria Bacteriana, cujo principal foco era a Biologia, porém em 1930, a Geografia se aproxima da Epidemiologia na busca de estabelecer uma rede de causalidade para diversas doenças, o que possibilita que os estudos considerem a Tríade Ecológica que considera a relação homem - agente - ambiente, desenvolvido por Pavlovsky (JUNQUEIRA, 2009).

Neste período, em 1933, o geógrafo francês Max Sorre publica a obra *Fundamentos Biológicos da Geografia Humana e Complexos Patogênicos da Geografia Médica* e desenvolve o conceito de Complexo Patogênico, que considerava em sua análise a distribuição das doenças transmissíveis através da relação com o meio natural, ou seja, a possibilidade da saúde do homem ser afetada através da sua relação com o meio ambiente (GUIMARÃES, 2010).

Durante a Segunda Guerra Mundial a Geografia Médica retoma sua importância em virtude da necessidade estratégica do conhecimento de doenças no campo de batalha. Durante este período, em 1949, no Congresso da União Geográfica Internacional (UGI) realizado em Lisboa, a Geografia Médica ganha espaço na discussão, mas é somente em Nova Déli no Congresso em 1968 que ela se consagra a partir da formação de um grupo e trabalho. No Congresso em 1876 realizado em Moscou, passou a se chamar Geografia da Saúde, todavia, esta mudança não ocorreu somente por questão semântica, mas em virtude das transformações econômicas geradas pela indústria e pelo crescimento urbano em todo o mundo, o que provocou mudanças no quadro patológico (GUIMARÃES, 2015).

Essas mudanças foram sentidas também na própria Geografia, que ao longo do século XX passou por transformações em seus enfoques temáticos e metodológicos, o que reforçou novas indagações, com a emergência para as questões ambientais e conseqüentemente da qualidade de vida.

Nesta perspectiva, os investimentos no setor saúde apresentaram crescimento além da necessidade de disparidades sociais, o que levou o Estado a considerar a saúde como um objeto do campo político e assim em poucas décadas, esta temática em ação e o poder médico,

abrangendo diversas áreas do conhecimento, como geógrafos, sociólogos, historiadores, economistas, antropólogos entre outras áreas (GUIMARÃES, 2015).

Portanto a Geografia da Saúde passou por várias transformações em seus enfoques de pesquisa que no primeiro momento preocupavam-se, sobretudo, com a distribuição mundial das principais doenças e que atualmente atua em diversas abordagens. Os avanços nas pesquisas mostram que, o combate aos agentes causadores das doenças seria um importante passo para romper com as epidemias, visto que, os territórios mais afetados com esses problemas estão interligados as questões sociais, pessoas com situações econômicas comprometidas, proporcionando-lhes um baixo nível de qualidade de vida.

Grande parte do desenvolvimento das pesquisas de Geografia da Saúde está concentrada nos países de língua inglesa como Reino Unido, Estados Unidos, Canadá, Austrália e Nova Zelândia, e na América Latina esses estudos vem predominando e tem sido incentivada em vários países com destaque para a Venezuela, México, Panamá, Cuba e Brasil (ROJAS, 1998).

De acordo com Benaduce (2007) os estudos desenvolvidos no Brasil consideravam aspectos sociais, culturais e econômicos, ligados à ocupação urbana do território, baixo nível de vida da população e a mobilidade, relacionado a fatores que contribuem para a ocorrência, ou mesmo o agravamento de doenças. Para Guimarães (2001) há uma grande quantidade de epidemiologistas trabalhando com as ferramentas da geografia, mas a via contrária não se faz com a mesma intensidade.

É importante ressaltar que no Brasil a abordagem marxista e da análise social do espaço desenvolvida por Milton Santos contribuiu efetivamente para os trabalhos de Geografia da Saúde. Segundo Faria e Bartolozzi (2009), a construção teórica e metodológica abordada por Milton Santos, foi importante para construir uma nova concepção sobre a relação entre espaço e a saúde pública, possibilitando o surgimento de uma nova forma de entender o processo saúde – doença, considerando não apenas fatores biológicos ou climáticos, mas fatores sociais, econômicos, condições de trabalho, entre outros que interferem na qualidade de vida.

Para Rojas (1998) A Geografia da Saúde objetiva relacionar os diversos fatores que influenciam as incidências das doenças e que se relacionam diretamente com qualidade de vida, considerando índice de desenvolvimento humano, acesso a serviços de saúde, transportes, educação e equipamentos urbanos, dentre outros.

Nesta perspectiva aborda-se, o conceito ampliado de saúde esclarece que a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não simplesmente a ausência de doença

(OMS, 1948). Portanto as relações entre saúde e meio ambiente, possibilitam a identificação de situações de risco à saúde humana e a promoção da saúde e avaliação de risco voltada para as adversidades ambientais que interferem na saúde humana.

No Brasil o Sistema Único de Saúde (SUS) se configura como umas das políticas públicas de maior importância social para a população, e se territorializa através de distintas ações que buscam incorporar em suas práticas medidas de promoção à saúde da população, em lugar somente da prestação de ações curativas e emergenciais. Essas práticas são regidas por princípios de universalidade, equidade e integralidade que são reproduzidos no território por meio das múltiplas políticas e programas de saúde, desde a escala nacional até as escalas locais (BEZERRA, 2012).

Neste sentido o território passa a ter um papel estratégico para os estudos da saúde e do ambiente, a medida que a análise dessa relação contribui como estratégia de diminuição das vulnerabilidades e riscos à saúde, considerando contexto social. É preciso fundamentalmente compreender o conceito de território e suas relações com a saúde coletiva, à medida que o ambiente é um dos fatores que influenciam na qualidade de vida.

## **2.1 Determinação social do processo saúde - doença**

A abordagem espacial da saúde coletiva é colocada em segundo plano durante o pós-guerra, pois ocorre um redirecionamento do enfoque ecológico para o debate do estilo e vida. Neste período ocorre a imunização, a diminuição de diversas doenças infectocontagiosas, o processo de expansão urbana. Todavia, este período também evidencia as desigualdades de condições de vida entre o centro e a periferia, a emergência de uma consciência sanitária e também no debate sobre diversas questões ambientais (GUIMARÃES, 2015).

É, portanto neste cenário que renasce o interesse acerca da determinação social da doença, retomando questões que já haviam sido discutidas no século XIX e ressaltando a importância de análises direcionadas ao estudo do espaço urbano para identificação de fatores que relacionam as condições de vida e saúde, os fatores sociais e ambientais (GUIMARÃES, 2015).

Após essa mudança conceitual, a geografia da saúde passa a incorporar outras problemáticas através da noção de ambiente e qualidade de vida. Todavia, o conceito complexo patogênico, desenvolvido por Max Sorre nas primeiras décadas do século XX, é útil como um dos conceitos-chaves para entender a interação humana como meio habitado, bem como alguns processos decorrentes do meio que afetam a qualidade e vida da população (BARBOSA, 2008 p. 23).

De acordo com Barbosa (2008) diversos fatores contribuem para espacialização do processo de saúde doença, decorrentes dos riscos exposto a população. As relações sociais são umas das causa mais importantes nesse processo de desenvolvimento, envolvendo as condições ambientais, condições de moradias, renda familiar, escolaridades, acessibilidade, entre outros fatores que interferem diretamente na qualidade de vida.

Nesse sentido, é fundamental considerar o conceito ampliado de saúde, que propõe analisar além da presença médica e do acesso aos equipamentos, mas do ambiente em que determinada que população esteja inserida.

O território habitado ou vivido é essencialmente o lugar onde ocorre a proliferação dos agentes que interferem nesse processo de saúde-doença, com a ação do homem sobre o meio, considerando relevante esse processo de que o ambiente é promissor para essa evolução patogênica, que influência nas relações sociais.

O conhecimento e a análise territorial nos proporciona uma coleta de dados e informações que, permite uma avaliação da situação de risco vulnerabilidade em que está exposta a população de um determinado território, além de nos condicionar a uma série de problemas que priorizam a solução, através de ações e estratégias que venham a minimizar esse processo de condições de vidas da população (BARCELLOS, 2008).

Neste contexto, a análise da Comunidade São Francisco, localizada no município de Pilõezinhos/PB, possibilita identificar os principais determinantes sociais que corroboram para sua inserção em uma condição de risco. A partir da pesquisa empírica verifica-se que as famílias residentes estão inseridas em uma área de risco, com a presença de acúmulo de resíduos provenientes da coleta feita no município (Figura 02).



**Figura 02:** Lixão localizado na Comunidade São Francisco

**Fonte:** Arquivo da autora, 2016.

As famílias que residem neste local estão expostas a condições insalubres, em função da localização e o difícil acesso, coincidindo com os contextos sociais, entre elas a desigualdade econômica contribuindo pra o baixo rendimento familiar, e condições de moradias precárias.

De acordo com Vianna (2009) as condições de saúde estão condicionadas ao uso do território, conforme práticas exercidas no local. O ambiente devido ao seu uso pode ou não produzir condições de riscos a vida. Como é possível verificar (Figura 03) na comunidade São Francisco, existe a ocorrência de família que por questões econômicas acabam por utilizar a própria residência como um ambiente para o acúmulo de lixo, em virtude da reciclagem e venda desses materiais se constituírem como uma fonte de fonte de renda para subsidiar o sustento da família.

Nesse contexto está incluso a questão social da comunidade, esse armazenamento é um grande foco para reprodução de vetores que causam doenças, afetando assim a saúde da população residente no local, porém, de acordo com as informações colhidas muitas famílias não consideram ser esse um risco para a sua saúde, dificultando o processo de conscientização e melhoria das condições de vida.



**Figura03:** Armazenamento do lixo para reciclagem.

**Fonte:** Arquivo da autora, 2016.

A saúde deve ser pensada para além de um paradigma biológico da doença, compreendida assim como a área que atua em dinâmica com a sociedade e interligada com a vida humana e suas questões éticas, sociais e culturais. Proporcionando, assim, ações de promoção a saúde que viabilizem desenvolver a qualidade de vida familiar, comunitária e

individual (PEREIRA, 2009). Neste sentido, saúde e doença não são estados ou condições estáveis, mais sim conceitos vitais, sujeitos a constante avaliação e mudança. (NOGUEIRA, 2010).

### **3TERRITÓRIO, AMBIENTE E SAÚDE: COMPREENDENDO ESSA RELAÇÃO**

O território é o *locus* da representação das relações que a sociedade desenvolve nas esferas sociais, culturais e ambientais, o que possibilita a caracterização da população e a análise dos problemas de saúde de determinados contextos (BEZERRA, 2012). Neste sentido considera-se que o território é configurado por meio de práticas espaciais de vivência de um determinado grupo ou indivíduo sobre determinada área, ou seja, os territórios não existem em si, mas são criados no exercício das territorialidades humanas (SACK, 1986).

O território é utilizado como estratégia de ação dentro da Geografia, essas ações se constituem através das ações humanas, que muitas vezes, interferindo de forma equivocada causado danos ao ambiente e proporcionando o desenvolvimento precário as condições de vida e saúde. Portanto, a sociedade se territorializa em busca do seu desenvolvimento social e pessoal de acordo com as condições que o mesmo oferece. Dentro desse contexto a geografia estuda as territorialidades humanas, determinada pela atuação de fatores econômicos, culturais e sociais. Portanto, a ocupação e as modificações ambientais interferem no desenvolvimento e na qualidade de vida da população (BARCELLOS et al., 2008)

As estratégias direcionadas ao desenvolvimento territorial não considera apenas o desenvolvimento da saúde, mas analisa também as condições de saúde para o desenvolvimento, sendo assim, é preciso contextualizar os diversos fatores interferem neste processo, uma população saudável oferece condições favoráveis ao desenvolvimento regional.

De acordo com Viana (2010) a saúde é ao mesmo tempo, parte integrante do sistema de proteção social, sendo um dos fundamentos gerais das condições de cidadania, e fato essencial que condiciona o desenvolvimento, exercendo seu impacto de modo muito mais abrangente como uma das variáveis determinantes da renda, do emprego, dos investimentos e das inovações estratégicas para revolução tecnológica em curso.

Nesta perspectiva, corrobora-se com Barcellos, et al (2008) que define a cidade como um espaço de análise importante, pois esta se apresenta dialeticamente sendo capaz de produzir o lugar dos ricos e o lugar dos pobres, dos fluxos e circulação de mercadorias, bens e serviços, e também produzir riscos diferenciados para cada indivíduo ou grupo social Sua

estrutura espacial é necessariamente heterogênea, resultado da permanente ação da sociedade sobre a natureza.

Nesta dialética que a cidade nos apresenta percebe-se a seletividade existente, pois nem todos estão inseridos em um contexto social e econômico que possibilite as condições necessárias para o seu desenvolvimento ou mesmo que possibilite a garantia dos seus direitos constitucionalmente estabelecidos. Nem todos têm a possibilidade de escolher seu lugar de moradia, ficando exposto a um ambiente de vulnerabilidade social e ambiental.

De acordo com Bezerra (2012) atualmente um dos maiores desafios postos aos pesquisadores que abordam esta temática, é investigar quais as relações entre esse movimento de transformações ambientais e seus vários desdobramentos, entre os quais se destacam os impactos à saúde da população, fator que atinge constantemente a população, sobretudo, aquelas que estão inseridas no espaço urbano.

O território apresenta várias concepções como referencial de análise no campo da saúde e de sua interação com o ambiente. Devido a mudanças sociais, culturais e políticas, o homem com suas percepções ampliam seus conhecimentos, para o desenvolvimento de ações que contribuam na construção do espaço, relacionando assim, homem e ambiente, dentro desse desenvolvimento e ações, inclui a agressão ao meio ambiente que é retribuído de forma negativamente para população (MONKEN, 2008). .

A área territorial é importante para atuação das equipes de saúde, buscando estratégias, organizando as ações e obtendo dados que certamente ocasionará na construção de idéias, e de um perfil sócio-cultural e ambiental correspondente ao foco de atuação, que o ressalta a importância das organizações da saúde um planejamento com base estrutural para se conhecer a realidade a partir do cotidiano, fundamentando que os problemas ambientais e de saúde não se limita apenas a questão social, exigindo também que as políticas públicas relacionadas a esses aspectos sejam atuantes.

Para Pereira (2009) este modelo de planejamento reitera a importância do nível local para a análise e planejamento de ações de saúde, assim é preciso ter clara a noção de que a adoção da categoria território deve ser empregada na orientação da aplicabilidade de estratégias de coleta e organização de dados sobre ambiente e saúde e de que os processos sociais e ambientais não estão limitados por estes, ou seja, não se restringem os limites deste.

### **3.1 Análise Territorial da situação de Risco da Comunidade São Francisco**

A pesquisa possibilitou a análise territorial da situação de risco com base nos determinantes sociais e ambientais das condições de vida na Comunidade São Francisco, que é composta por 23 famílias e está localizada em uma área segregada da cidade. Em busca de informações que possibilitasse a identificação destes principais determinantes, os problemas vividos e qual a relação social e ambiental que possam contribuir para a proliferação de alguns vetores.

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2012) em 64% dos municípios brasileiros o lixo é depositado de forma inadequada, sem nenhum controle ambiental ou sanitário. São os conhecidos lixões, terrenos onde se acumulam o lixo a céu aberto, sem nenhum critério técnico ou tratamento prévio do solo, somente com a descarga do lixo, que além de degradar a paisagem e produzir mau cheiro, trazem risco o meio ambiente e a saúde pública.

O município de Pilõezinhos, não foge a essa realidade, possui uma coleta de lixo domiciliar diariamente, e após esse processo de coleta, os resíduos sólidos são depositados na Comunidade São Francisco que está relativamente afastada do centro da cidade. Estas ações do poder público local contribuem para que as famílias que residem nesta área estejam vulneráveis a riscos à saúde e consequentemente interfiram em sua qualidade de vida, pois se a doença é uma manifestação do indivíduo, a situação de saúde é uma manifestação ambiente em que estes estão inseridos.

De acordo com as informações obtidas através de relatos de alguns moradores da área, que vem vivenciando continuamente esses transtornos causados, após essa ação, o lixo é queimado provocando um grande desconforto aos moradores que diariamente respiram essa fumaça tóxica (Figura, 04).



**Figura 04:** Queima dos resíduos sólidos

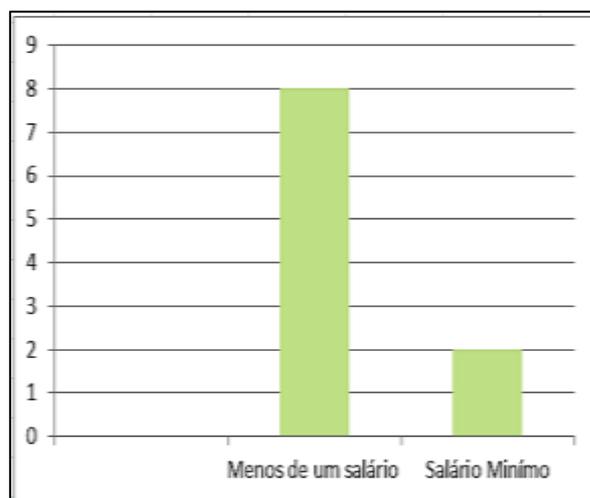
**Fonte:** Arquivo da autora, 2016.

Neste sentido, ressalta-se a Lei orgânica do município que seu capítulo IV e artigo 144 diz que todos têm o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial a sadia qualidade de vida, sendo que o Poder Público Municipal e a coletividade tem o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. Todavia, não é isso que verificado, pois como esses ambientes oferecem alimentação abundante e facilidade de abrigo, atraem insetos, ratos e outros animais, que, podem disseminar, direta ou indiretamente, várias doenças como Leptospirose, febre tifoide, amebíase, leishmaniose, dengue, entre outras (FUNASA, 2014). Em relação, à questão social o problema ainda é mais grave, pois se tornaram um meio de vida para alguns segmentos excluídos da população.

Segundo Pereira (2009) verifica-se que essa inter-relação entre os problemas de saúde e os contextos sociais, que hoje estão vinculados, um ao outro, devido acessibilidade a esses lugares sujeitos a riscos a saúde devem ser considerados na análise territorial que vise identificar a vulnerabilidade da população. Nesta perspectiva, outro aspecto considerado foi à análise do perfil social e econômico da população, e através dos dados coletados na comunidade, se concluiu que os moradores, em sua maioria, possuem uma renda por família de menos de um salário mínimo (Gráfico 01).

As famílias possuem baixas condições econômicas, e apresentam uma baixa escolaridade, pois de acordo com os dados a maioria possui o fundamental I incompleto o que não garante uma qualificação profissional adequada ao mercado de trabalho, que os impedem de uma melhor condição econômica.

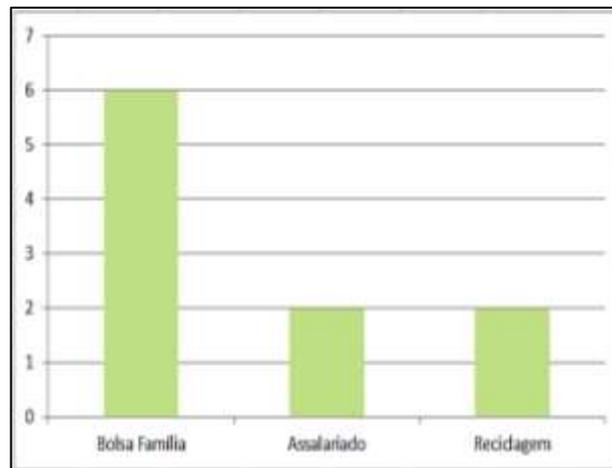
**Gráfico 01:** Renda por Família dos moradores da comunidade



**Fonte:** Elaboração da autora, 2016.

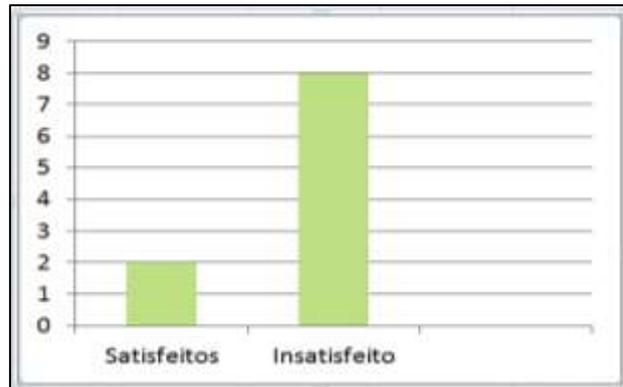
A renda que garante o sustento das famílias, em sua maioria provém de programas sociais do Governo Federal, em especial o Bolsa Família (Gráfico 02) ou mesmo através da reciclagem de material do lixão. O município não possui um desenvolvimento econômico que possibilite a população uma renda mensal que proporcione uma estabilidade familiar, induzindo uma pequena parte a mercê dos favores políticos, em que visam apenas o voto, ou indo à busca de trabalho no município de Guarabira que possui uma dinâmica comercial e industrial considerável atendendo municípios vizinhos. Constatamos que a pobreza contextualizada no local, em relação a outros locais da cidade, nos confirma a realidade social em que a comunidade esta inserida, condicionando ao local do descarte dos resíduos sólidos coletado no município.

**Gráfico 02:** Fonte de Renda das Famílias



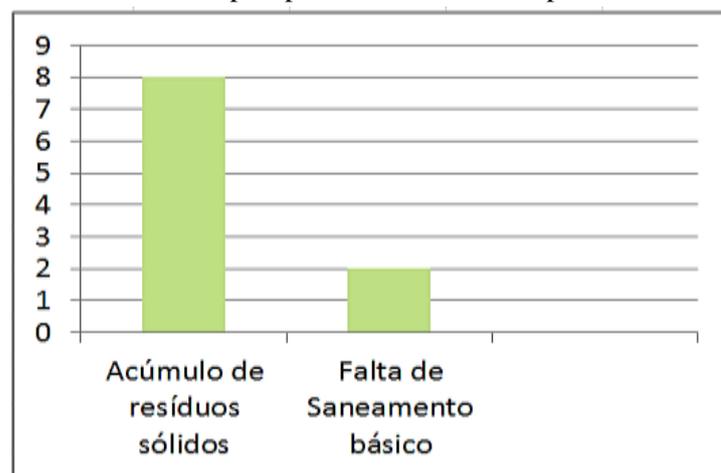
**Fonte:** Elaboração da autora, 2016.

Em análise foi verificada a insatisfação da Comunidade em relação à atuação do poder público (Gráfico 03), pois para eles a ausência do poder público é constante, e não há ações que visem trazer soluções para as problemáticas vivenciadas, assim como não há investimentos em ações para a melhoria da infraestrutura do local. Durante os estudos de análise foram observados que faltam ações que conduzam os jovens a uma qualificação profissional e investimentos em áreas de lazer que possibilite também a pratica de atividades físicas, distanciando a relação social com os demais moradores do município.

**Gráfico 03:** Atuação do poder público para comunidade

**Fonte:** Elaboração da autora, 2016.

Ao identificar-se alguns problemas na localidade, através de estudos teóricos, questionamentos e observação em campo, ouve-se a necessidade de saber da comunidade quais os principais problemas que os afetavam, e se realmente eles tinham a percepção dos mesmos. Quando questionados sobre os principais problemas que interferem na qualidade de vida na Comunidade, o acúmulo dos resíduos sólidos foi o mais citado em virtude dos riscos em que estão expostos, sobretudo para as crianças, e o incomodo em que o mesmo oferece diariamente, através de odores, ratos, baratas e etc, além disso, à falta de saneamento básico também é um ponto que contribui no aumento dos problemas identificados pelos moradores locais.

**Gráfico 04:** Principais problemas detectados pelos moradores

**Fonte:** Elaboração da autora, 2016.

De acordo com a pesquisa os locais de riscos encontram-se associados com as questões, econômicas e sociais em que as pessoas estão expostas. Informações colhidas através dos Agentes de Saúde Comunitários e confirmadas pelos moradores, ambos associaram o números de casos da Chikungunya, que acometeu mais da metade dos

moradores da comunidade, as condições ambientais que propicia a proliferação do *Aedes Aegypti*.

A situação em que está inserida a Comunidade São Francisco, proporciona uma preocupação em relação aos determinantes ambientais do processo saúde-doença, com o acúmulo indevido de copos, sacolas plásticas dentre outros objetos que possam acumular água no período de chuva, ocasiona em um ambiente propício a agentes causadores de diversas doenças, entre eles o *Aedes Aegypti*.

A conscientização dos moradores precisa ser mais trabalhada, para que se tenha uma melhor percepção de que os problemas ocasionados no local parte da relação cultural em que ambos estão envolvidos, promovendo ações de conscientização à educação ambiental em função de um ambiente que propicie uma boa qualidade de vida, a redução dos problemas citados podem diminuir de acordo com a orientação em que as pessoas são conduzidas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Entendemos a que a Geografia da Saúde é uma abordagem da Geografia que se preocupa com a vida das pessoas, uma Geografia que tem o lugar de cada um como ponto de partida para olhar o mundo” (GUIMARÃES, 2015, p. 42). Portanto é fundamental considerar essas questões que interferem na qualidade de vida, relacionando as condições de saúde e o modo de vida, compreendemos ações que produz no ambiente de risco a proliferação de vetores.

“É preciso olhar não apenas para o individuo doente, mais para o meio que o cerca.” (BARBOSA, 2008 p. 41). Nesta perspectiva, considerando a análise proposta, se verificaram que a comunidade São Francisco encontra-se vulnerável á riscos à saúde, em decorrência de sua inserção em uma área utilizada para depósito de todos os resíduos sólidos produzidos na cidade.

A análise territorial realizada possibilitou a compreensão das condições de vida, da atuação do poder públicos, das condições ambientais em que a comunidade está inserida, propiciando a identificação da relação de diversos fatores relacionados aos determinantes sociais do processo-saúde doença, interligando com as praticas existentes nesse espaço ocupado, territorializado pelas ações humanas no ambiente.

O município de Pilõezinhos não apresenta uma gestão que tenha o interesse em promover ações que visem o planejamento urbano no intuito de solucionar os principais problemas apresentados nesta pesquisa. De modo geral, faltam pessoas qualificadas para desenvolver ações que conscientizem a população em relação a um ambiente saudável, livre de riscos e epidemias que possam impedir o desenvolvimento social e econômico do mesmo. A ausência de políticas públicas contribui para o cenário encontrado na Comunidade São Francisco, somado a isso a população desconhece seus deveres.

Através da pesquisa de campo foi possível identificar um ambiente susceptível a riscos, em virtude das às ações exercidas, socialmente e culturalmente, englobando fatores teóricos que nos levaram a interpretar o cotidiano.

Os dados obtidos através da pesquisa de campo e dos trabalhadores da saúde em especial os Agentes Comunitários de Saúde, foram importantes para construção de dados, associado às leituras teóricas que fundamentaram a pesquisa para compreensão do espaço vivido e as ações desenvolvidas sobre o mesmo, concluindo que a sociedade é um dos maiores produtores na modificação do espaço contribuindo para as questões aqui relacionadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Jane Roberta de Assis. **Organização Espacial e Processo Saúde-doença no Bairro Guararapes**. UFRN, Natal/RN, 2008. (Dissertação de Mestrado)
- BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos. **Aconsolidação das ações de campo da vigilância em saúde ambiental: heranças e desafios à territorialização**. Recife, 2012. (Tese de Doutorado).
- BARCELLOS, Christovan, et al. **Organização Espacial, Saúde e Qualidade de vida: Análise Espacial e Uso de Indicadores na Avaliação de Situações de Saúde\***, trabalho apresentado no I seminário Nacional Saúde e meio ambiente, como contribuição para a discussão. Informe Epidemiológico do SUS. Vol. 11, nº 3, julho/setembro, 2002.
- BARCELLOS, Christovan, et al. **Território Ambiente e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.
- BARCELLOS, Christovan. **A geografia e o contexto dos problemas de saúde**. Rio de Janeiro: ABRASCO: ICICT: EPSJV, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de orientações técnicas para elaboração de propostas para o programa de resíduos sólidos**. Brasília: Funasa, 2014.
- FARIA, Rivaldo Mario de; BORTOLOZZI, Arlêude. **Espaço, território e saúde: contribuições de Milton Santos para o tema da Geografia da Saúde no Brasil**. 2009. Editora UFPR.
- GUIMARÃES, Raul Borges. **Saúde Urbana: velho tema e novas questões**. Terra Livre, São Paulo, n. 17, p. 155-170, 2001.
- GUIMARÃES, Raul Borges. **Saúde: Fundamentos da Geografia Humana**. São Paulo, Editora Unesp Digital, 2015.
- LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE PILÕESINHOS – 5 de abril de 1990
- PEREHOUSKEI, Nestor Alexandre; BENEDUCE, Gilda Maria Cabral. **Geografia da Saúde e as Concepções sobre o Território. Gestão e Regionalidade** – vol. 23 – nº 68 Setembro/2007.
- PEREIRA, Rafaela Rodrigues. **Território, Saúde e Ambiente: Novas Formas de Articulação**. Universidade Estadual de Londrina, Departamentodegeociências, v.18, n.1, jan./jun.2009. Disponível: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/>. Acesso em: 10 de janeiro de 2016.
- RIBEIRO, Helena. **Olhares Geográficos- Meio Ambiente e saúde**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005.

ROJAS, L.I. **Geografía y salud. Temas y perspectivas en América Latina.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.14, n., p. 701-711, out./dez. 1998.

SANTOS, N. **Desenvolvimento do SUS, rumos estratégicos e estratégias para visualização dos rumos.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 429-435, abr. 2007.

VIANA, Ana Luiza d'Ávila. Saúde, **Desenvolvimento e Território.** São Paulo: Editora Hucitec, 2009

## ANEXO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADE - CAMPUS III  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

**Pesquisadora:** Maria de Fátima Pereira de Oliveira  
**Matrícula:**112435645

1- Nome: \_\_\_\_\_

2- Idade: \_\_\_\_\_

3- Escolaridade

- Fundamental I completo       Fundamental I Incompleto  
 Fundamental II completo       Fundamental II Incompleto  
 Ensino Médio completo       Ensino Médio Incompleto  
 Ensino Superior Completo       Ensino Superior Incompleto

4- Renda Mensal

- Menos de um salário mínimo  
 Salário mínimo  
 Mais de um salário mínimo

5- De onde provém sua fonte de renda?

\_\_\_\_\_

6- Há quanto tempo você reside neste local?

\_\_\_\_\_

7- Existem espaços e lazer na comunidade? Quais?

\_\_\_\_\_

8- Para você quais os principais problemas existentes na comunidade?

- Acúmulo dos resíduos sólidos  
 Ausência do Saneamento básico  
 Acesso aos serviços de saúde  
 Outros \_\_\_\_\_

9- Como você percebe a atuação do poder público na comunidade?

- Satisfatório       Insatisfatório

10- Sendo insatisfatório, o que poderia ser melhorado?

---

---

11-Para você quais são os principais problemas que mais afetam a saúde de dos moradores da comunidade?

---

---

12-Par você, o que é necessário para melhorar as condições de vida e saúde da população da comunidade?

---

---